

Fernando Pessoa

[Cartas a João Gaspar Simões — 22 Out. 1932]

Apartado 147.

Lisboa, 22 de Outubro de 1932.

Meu querido Gaspar Simões:

Muito obrigado pelas suas duas cartas, a última de 6 de Outubro.

Tem sido, de facto, a falta de saúde, ou pelo menos, um pedaço de falta de saúde, que me tem levado a demorar tanto o escrever-lhe de novo e o enviar-lhe a colaboração para a *Presença*. Não sei se lhe disse: tive uma espécie de intoxicação geral, à qual se sobrepunha e sobrepõe, *ante et post* (pois que em parte provocou a intensidade da intoxicação, e em parte se agravou com essa intensidade), o que, se não é uma neurastenia aguda, lhe copiou com êxito as feições e as maneiras. Tem sido, mais particularmente, a acção desta última inacção que me tem tido preso — já de mim tão naturalmente idóneo para as clausuras da vontade.

Não tive tempo de completar a *Nota* para o Casais Monteiro; espero, porém, completá-la em breve, e v. poderá publicá-la no outro número da *Presença*. Está claro que era neste que deveria vir, e, se não fosse a minha incompetência presente para fazer qualquer coisa, neste poderia vir, pois a *Nota* nada tem de difícil na redacção. Como, porém, outra colaboração é uma questão de simplesmente copiá-la (e até isto me tem sido mentalmente difícil), aí lhe envio um pequeno poema. Espero que chegue a tempo para este número da revista.

Sempre e muito seu,

Fernando Pessoa.

22-10-1932

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.)
Lisboa: Europa-América, 1957 (2.^a ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 93.